



Boletim Informativo Programa de Intercâmbio Brasil – Angola nºIII - 30 de outubro de 2006

Alguns resultados dos encontros regionais da rede PIBA Brasil

Rio de Janeiro

O PIBA, em contato com a direção do Instituto Benjamin Constant (Glorinha e Érica), procura reafirmar o compromisso institucional. Este contato se dará também por meio de visitas de crianças da Roda Viva ao Instituto Benjamin Constant para início de sensibilização e inclusão social. Pretende-se realizar um colóquio no dia 23 de novembro com a chegada dos angolanos para se discutir: - A questão de raça negra e crianças infratoras, abrigadas em situação de rua (pobreza); - A questão da raça negra e a cegueira (pobreza). "A idéia é aproximar as crianças do Borel com as do Instituto para refletir a partir da infância temas como exclusão e direitos da criança", diz Alexandre. O Instituto agora tem trabalho com cegos e surdos. Vê-se a necessidade de despertar as organizações para essa parcela da população.

O Projeto Legal retoma, através do projeto "Cidadania nas Escolas" e do contato com escolas e professores uma maior inserção nas comunidades. A intenção é que o projeto ocorra nas escolas públicas de Niterói/RJ, em 2007. É através do aprimoramento de práticas educativas estimulando a gestão democrática da escola, que o "Cidadania nas Escolas" possibilita mudanças no paradigma da exclusão. De acordo com Jussara, coordenadora do Projeto Legal, utilizam como parceiros o professor, a comunidade e as próprias crianças e adolescentes.

Ceará

No encontro ocorrido em 13 de Setembro, no qual estavam presentes a Sociedade da Redenção (Elisio), a Pastoral do Menor (Ana Cláudia), a Associação Curumins e o ENCINE (Flor), a Associação Maria Mãe da Vida (Flaivania) e o CEDECA/CE (Margarida), realizados na Associação Curumins e ENCINE, assistiram ao vídeo e as informações sobre a realidade de Angola.

O encontro finalizou com a perspectiva da Pastoral do Menor discutir com os adolescentes a respeito da participação na rede PIBA. A Sociedade da Redenção realizou uma formação com educadores a partir do vídeo assistido. No CEDECA/CE foi encaminharam uma proposta realização de um momento aberto. Como proposta, uma noite angolana e criar espaços de participação infanto-juvenil.

A Associação Curumim propô-se a trabalhar com as músicas de Angola, e irá discutir sobre a realidade desse país, o que será feito através da banda de lata.

O ENCINE optou por fazer um programa voltado para Angola. Uma das propostas é de que no seminário tenham grupos de trabalho voltados para a juventude (específico).

ENTREVISTA

O direito na educação em "Cidadania nas Escolas"

O Projeto Legal retoma agora o programa "Cidadania nas Escolas". Em entrevista, Jussara, coordenadora do Projeto Legal, instituição que abriga o projeto, explica o que é, como funciona e quais são seus objetivos.

O que é o projeto Cidadania nas Escolas?

A chave de leitura para este projeto é o binômio educação-direito. Aqui trabalhamos com um poderoso instrumento de transformação da situação de risco pessoal e social de crianças e adolescentes. Pensar transformação é pensar no espaço da escola enquanto locus privilegiado de intervenção. E pensar em escola é também pensar o professor na medida em que ele é agente vital neste processo, já que, depois da família é o referencial mais próximo do cotidiano deste segmento, o que lhes confere a condição de detectar situações de violação ou ameaça de direitos. Uma das dificuldades é a que muitas vezes o professor fica sem saber que atitude tomar por desconhecer os instrumentos e mecanismos que podem ser utilizados e acionados para a proteção da criança e do adolescente.

Como funciona?

O projeto constitui-se de um curso de formação sobre Direitos Humanos, ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente e Temas Transversais. Desenvolvido numa Unidade Escolar Pólo ou diretamente na unidade articulada e envolvida no processo. O curso terá a duração de três meses, com aulas quinzenais distribuídas em 5 módulos de 3 horas cada, totalizando uma carga horária de 15 horas, podendo ser adequado à realidade local.

Os grupos são compostos de até 25 participantes, representantes de várias Unidades Escolares com vistas à replicação/multiplicação do conteúdo programático aos seus pares e/ou constituir-se em uma única Unidade Escolar, contemplando o maior número de professores na formação.

ARTIGO

Por Miguel Vicente

O que é advocacia social?

É o **exercício do direito de participação de intervenção na vida pública do país**. Os cidadãos organizados socorrem-se deste instrumento para **encontrar soluções para um problema concreto, na perspectiva de democratizar a sociedade ou torná-la mais justa e equilibrada**.

Porém, do ponto de vista técnico, a advocacia social pode encontrar definições diferentes que, todavia, perseguem sempre o mesmo objectivo. É como acima referimos, o objectivo de democratizar a sociedade ou torná-la numa sociedade desenvolvida, equilibrada, de justiça e de paz.

Este exercício de participação e intervenção pode ser conduzido de modo individual ou colectivo, ou seja, através de associações, ONGs ou de outras formas de organização dos cidadãos.

Assim sendo, a advocacia social pode ser entendida como:

- A organização de esforços e acções, com recurso aos instrumentos democráticos de participação, com o objectivo de operar mudanças a nível da legislação, de programas e de políticas sociais, económicas, culturais ou de outra natureza e do funcionamento das instituições. Neste processo está em causa resolver um problema especificamente determinado. Os instrumentos democráticos de participação a que aqui se faz referência podem ser vários e relacionados, entre outros, com o que se segue:

A organização de pessoas em grupos, associações, coligações, redes e outros, como o objectivo de defender uma causa concreta (pode ser, por exemplo, a defesa dos direitos das pessoas portadoras de deficiência, do direito à terra, ou dos direitos humanos, no geral;

- A exigência de renovação e legitimação do poder político, através da realização de eleições; a desobediência civil; a realização de manifestações pacíficas ou de vigílias; negociações; o recurso aos tribunais ou aos demais órgãos que administram a justiça; a realização de campanhas públicas, de greves ou de acções de informação e de educação.

A advocacia social pode, ainda, ser entendida como:

- A capacidade de um determinado grupo desenvolver actividades de pressão política e social com vista a defesa de uma causa;
- O conjunto de iniciativas dos cidadãos (associados ou não) destinado a influenciar o processo de tomada de decisões e de definição de políticas públicas, através da chamada de atenção para a necessidade de resolver problemas concretos. (Estes podem estar relacionados, por exemplo, com o realojamento de cidadãos, em condições condignas, a atribuição gratuita de medicamentos para os portadores de HIV/SIDA ou a satisfação efectiva do direito ao ensino primário gratuito).
- O processo através do qual os interesses dos cidadãos são transformados em direitos. Ou ainda, o processo através do qual direitos formais (estabelecidos na legislação) são transformados em direitos efectivos, por meio da criação de condições para o seu exercício;
- Um mecanismo de defesa, de reacção contra a violação de direitos;
- Um mecanismo através do qual se chama a atenção de uma comunidade para um assunto importante que, conseqüentemente, reivindica por uma solução junto das autoridades com poder de decisão.

Os alvos da advocacia social

Regra geral, a acção e os esforços dos que advogam deve estar direccionada para persuadir e influenciar todos os que detêm o poder económico, político e governamental, ou seja, os que formalmente integram os órgãos de tomada de decisão(...)

Carta de princípios do PIBA

Foi realizada uma proposta de Carta de Princípios iniciada pelas instituições de Fortaleza/CE e discutida na reunião de articuladores no Rio de Janeiro/RJ. A idéia é receber contribuições para finalizar uma versão final no próximo encontro regional.

CARTA DE PRINCÍPIOS

O Programa de intercambio Brasil - Angola – é uma articulação de entidades não-governamentais de atuação na defesa e promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente acima de distinções religiosas, étnicas, ideológicas, partidárias, geracionais ou de gênero.

São eles:

<ul style="list-style-type: none">• Compromisso com o fortalecimento da sociedade civil organizada, com vistas à construção do controle social das ações e políticas voltadas para a infância e adolescência no Brasil e Angola;
<ul style="list-style-type: none">• Compromisso com os tratados internacionais de proteção aos direitos humanos de crianças e adolescentes;
<ul style="list-style-type: none">• Compromisso com o trabalho em rede, respeitando a autonomia e a identidade das organizações integrantes;
<ul style="list-style-type: none">• Compromisso com a promoção e proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes, considerando sua condição peculiar de sujeitos em desenvolvimento;
<ul style="list-style-type: none">• Compromisso com o protagonismo de crianças, adolescentes e jovens;
<ul style="list-style-type: none">• Sensibilizar e mobilizar os profissionais envolvidos nessa rede, o poder público e a sociedade dos dois países para uma política de solidariedade e de proteção dos direitos da criança e adolescente no Brasil e Angola;
<ul style="list-style-type: none">• Denunciar as omissões e violações dos direitos humanos de crianças e adolescentes no Brasil e Angola;
<ul style="list-style-type: none">• Integrar esforços com os movimentos sociais, entidades associativas, acadêmicas, esportivas, beneficentes, culturais etc, no sentido de criar condições favoráveis ao pleno desenvolvimento da criança e adolescente no Brasil e Angola;
<ul style="list-style-type: none">• Contribuir para o pleno funcionamento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente;
<ul style="list-style-type: none">• Denunciar junto aos órgãos públicos competentes os casos em que crianças e adolescentes são vítimas de violação de direitos;
<ul style="list-style-type: none">• Atuar permanentemente junto aos poderes públicos de Brasil e Angola, tanto na elaboração de políticas, programas e projetos para crianças e adolescentes, quanto no acompanhamento e avaliação destes;
<ul style="list-style-type: none">• Contribuir para construção de uma rede fortalecida de promoção e defesa para crianças e adolescentes, composta por organizações governamentais e não governamentais.

E ficam as boas lembranças



Faleceu subitamente o Pastor Paulo Kunsevi, presidente da ACRS - Projecto Kulumbimbi - Cacuaco, ocorrido no dia 6 de outubro deixando um vazio no PIBA difícil de preencher como biblioteca viva que era e não só. As exéquias fúnebres foram realizadas dia 11. Pastor Paulo Kunsevi deixou saudades como alguns relataram:

- *"Na nossa passagem aprendemos tanto escutando o Pastor Paulo kunsevi e sua presença nos transmitia tanta esperança quanto o compromisso de lutar por um mundo justo".* Margarida Marques, Cedeca /Brasil.
- *"Conheci um homem sábio, um guerreiro, um poeta. Que a semente de Paulo Kumsevi germine em cada um de sua família, em cada um de seus amigos, na ACRS, no PIBA e no coração de Angola. Que nossas lágrimas de tristeza e saudades ajudem a germinar a semente que ele nos deixou. Sua forte presença, mesmo nesta hora, faz com que nos comuniquemos. Obrigado, mais uma vez, amigo Paulo. Que Zambi/Deus continue iluminado seu caminho".* Tania Jandira, Consultoria PIBA.
- *"Sábio, entusiasmado e amigo. Essa é a lembrança que temos dele".* Elísio Celestino, Sociedade da Redenção.

Encontro dos articuladores do Programa

Dia 15 de setembro ocorreu na sede da Roda Viva um encontro entre os articuladores do Programa. Elísio, representante da Sociedade Redenção, e articulador de Fortaleza, José Roberto, representante do Cimi e articulador de Pernambuco, Alexandre, representante do PIBA, e articulador do Rio de Janeiro.

Os articuladores conversaram sobre a carta de princípios e a preparação da vinda dos angolanos ao Brasil, prevista para 15 de novembro. De acordo com Miguel Vicente, coordenador de Adra, as organizações propostas para vir ao Brasil são: ACRS; LADS; ASD; CATE e possivelmente um jovem dos grupos de referência de Huila.

POEMA

Eis aqui um poema de Agostinho Neto enviado por Bonifácio, da AAPD - Associação de Ajuda à População Desfavorecida, de Angola.

A poesia de Agostinho Neto tem as suas raízes históricas mergulhadas na longa tradição da literatura angolana patriótica, que data já das últimas décadas do século

XIX. Com efeitos intelectuais angolanos têm vindo a utilizar, durante os últimos cem anos, a palavra escrita como arma contra o colonialismo português.

Agosto de 1973

Titulado: Sagrada Esperança, Título que Agostinho Neto deu a esta colectânea de poemas, foi pela primeira vez publicada na Itália com o título Com Occhi Asciutti (Com os olhos secos), (II Saggiatore, Milão, 1963), numa tradução de Joyce Lusso, que se deslocou a Portugal quando Neto se encontrava na prisão e mais tarde a que era então Léopoldville a fim de recolher os poemas e as informações necessárias para essa primeira edição.

TUDO TENHO DADO (COMBOIO AFRICANO)

Sou um dia em noite escura
Sou uma expressão de saudade...

São os homens
que chegaram
e se não acharam
e os angustiados
que se ultrapassaram na vida
e se perderam na confusão;

E os que estão vindo
titubeantes
para este mundo
desconhecido dos que já chegaram

passam por mim
e eu sigo-os através de mim...

Aqui no cárcere
a raiva contida no peito
espero pacientemente
o acumular das nuvens
ao sopro da história

Ninguém
impedira a chuva

Eu vivo
nos bairros escuros do mundo
sem luz nem vida

Vou pelas ruas
às apalpadelas
encostado aos meus informes sonhos
tropeçando nas escavidão
ao meu desejo de ser...

Não me descobri na vida

E serlvas desbravadas
Escondem os caminhos
Por que hei-de passar

Mas hei-de encontra-los
E segui-los
Seja qual for o preço

Então
Num novo catalogo
Mostrar-te-ei o meu rosto
Coroado de ramos de palmeira

E terei para ti
Os sorrisos que me pedes

Sou um dia em noite escura
Sou uma expressão da saudade...

O meu Desejo
Transformado em força
Inspirado as consciências desesperadas...

Vem comigo Africa do jitterburg
Até a terra até o homem até o fundo de nos
Ver quanto de ti e de mim faltou
Quanto da Africa esqueceu
E morreu na nossa pele mal coberta sob o fato
Pelo mais miserável dos ex-fidalgos.
Futuro. É este o supremo significado de «À reconquista»:

Vamos com toda a humanidade
Conquistar o nosso mundo e a nossa paz.

- Eis as. nossas mãos
Abertas para a fraternidade do mundo
Pelo futuro do mundo
Unidas na certeza
Pelo direito pela concórdia pela paz.
Acabemos com esta mornez de palavras e de (gestos)
E sorrisos escondidos atrás de capas de livros...

Coordenação do PIBA : Alexandre de Salles, Associação Projeto Roda Viva
Tel: (21) 2224-8742/ 2224-7456

Textos e Produção editorial
Joana Vieira

Colaboraram nesta edição: Tânia Jandira, Jussara e Bonifácio e Miguel Vicente.